

Moção

Contra a guerra e a exploração, pela paz e o progresso social no mundo

A situação internacional revela-se instável e incerta, com o surgimento de novos conflitos, ingerências, ocupações e agressões militares em várias regiões do mundo. O aprofundamento da crise estrutural do sistema capitalista, fruto da sua natureza exploradora e predadora que potencia os principais problemas da Humanidade e é incapaz de lhes fazer frente, traduz-se na sua reacção violenta, agravando a exploração através da política de baixos salários e pensões, da precariedade e ataque aos direitos dos trabalhadores e promovendo a confrontação no plano internacional, o saque dos recursos naturais, potenciando o aumento dos lucros e da concentração da riqueza num número cada vez mais reduzido de pessoas, os accionistas dos grupos económicos e financeiros.

Este contexto é marcado pela acção predadora e cada vez mais agressiva do imperialismo, fomentando a militarização das relações internacionais e o crescimento da instabilidade e das tensões no mundo, que procura travar a perda de hegemonia dos EUA e dos seus aliados, atentando contra a paz e o direito internacional. Da Europa à Ásia Pacífico, da África e América Latina ao Médio Oriente alarga-se a lista de países alvo de bloqueios e sanções económicas e financeiras unilaterais, impostas à margem da Organização das Nações Unidas (ONU), que violam o direito internacional, negam direitos humanos básicos e agravam as condições de vida dos trabalhadores e dos povos.

As guerras continuam a causar destruição e morte, a deslaçar o quotidiano e a forçar a fuga de milhões de pessoas.

Num quadro de agravamento da situação no Médio Oriente e face à barbárie e ao massacre que vitimam o povo palestino pelas mãos do governo israelita, com a conivência e apoio dos EUA, a CGTP-IN reafirma a solidariedade com o povo e os trabalhadores palestinianos que desde 1948 sofrem uma brutal agressão, repressão, perseguição e segregação. Nada pode justificar esta acção genocida de Israel contra o povo palestiniano, nem sequer o ataque condenável do Hamas que tem sido invocado com esse propósito. Perante os bombardeamentos e o massacre na faixa de Gaza e os continuados ataques na Cisjordânia, a CGTP-IN compromete-se com a continuidade da luta em defesa dos direitos nacionais do povo palestiniano, de uma Palestina livre e independente e pela Paz no Médio Oriente, na concretização das resoluções da ONU, nomeadamente quanto à criação dos dois Estados.

A CGTP-IN condena o agravamento da tensão na Europa, o sistemático alargamento da NATO e a sua estratégia de militarização e corrida aos armamentos, o golpe de Estado promovido pelos EUA, a NATO e a UE na Ucrânia, a situação antidemocrática que criou, de que é exemplo o massacre da casa sindical de Odessa e a guerra que deflagrou em 2014, a intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a escalada da guerra a que se assiste. A preocupante situação existente, em que a acção belicista dos EUA, da NATO e da UE e a invasão da Ucrânia pela Rússia se inserem, precisa de ser revertida, dando lugar a um processo de negociação que conduza à paz, à segurança e à afirmação do respeito pelos princípios do direito internacional definidos na Carta da ONU e na Acta Final da Conferência de Helsínquia e a uma Europa de cooperação, progresso e de paz.

A CGTP-IN rejeita o ataque à soberania dos países africanos, assim como a ocupação por parte de Marrocos de territórios do Saara Ocidental. Condena a desestabilização no continente Asiático e a ingerência na América Latina, nomeadamente o ilegítimo e desumano bloqueio imposto pelos EUA a Cuba. Condena a tentativa de controlo e usurpação dos recursos naturais e de outros povos e países.

A guerra e as sanções, cujas consequências se sentem para lá dos países directamente afectados, são contra os interesses dos trabalhadores e dos povos, mas servem os interesses do imperialismo, propiciam a especulação, que é responsável pelo aumento do custo de vida - como está à vista em Portugal-, potenciam os lucros do complexo militar-industrial, das multinacionais da energia, da distribuição, da alimentação e de outros sectores, e são aproveitadas para novas linhas de exploração e agravamento das desigualdades sociais, de concentração e acumulação de riqueza e de ofensiva sobre os direitos e salários, os serviços públicos e as funções sociais dos estados.

É necessário o desenvolvimento de iniciativas sérias que apontem ao fim das situações de hostilidade e de confrontação no plano internacional, abrindo caminho ao diálogo construtivo e a soluções de paz negociadas e duradouras, pelo fim das ingerências, das guerras e das ocupações. Num contexto em que milhões de pessoas são vítimas da guerra, a solução não é aumentar o militarismo e o belicismo, mas o apelo à responsabilidade colectiva dos Estados na procura de soluções negociadas para os conflitos e da promoção de relações entre os povos baseadas na solidariedade, na cooperação e na paz tendo em vista o desenvolvimento sustentado, o trabalho com direitos e o respeito pelas normas e convenções da Organização Internacional do Trabalho, o progresso social.

Num contexto em que se promove o fascismo, a xenofobia e o racismo, bem como a limitação de direitos e liberdades impõe-se, uma intervenção forte e determinada dos trabalhadores e dos povos em defesa das liberdades e da democracia; a solidariedade e o apoio a refugiados e imigrantes, incluindo o combate às causas que estão na sua origem, desde logo, às guerras, ingerências e discriminações, que causam sofrimento, miséria e procura de refúgio, mas igualmente a quaisquer manifestações de racismo e xenofobia, garantindo-lhes todos os direitos, nomeadamente laborais e sociais.

O XV Congresso da CGTP-IN condena o aumento da escalada belicista e a corrida aos armamentos e expressa a sua solidariedade com todas as vítimas da guerra, das sanções, dos bloqueios e da ingerência nomeadamente com os povos da Palestina, da Síria, do Líbano, do Iraque, da Líbia, do Líbano, da Ucrânia, de Moçambique, de Cuba, da Venezuela ou do Saara Ocidental, entre tantos outros.

A Paz é condição essencial para o desenvolvimento e o progresso económico, social e cultural da Humanidade e a solidariedade de classe e internacionalista um princípio que a CGTP-IN, desde sempre, transpõe para a sua acção “pela universalização da Paz e dos Direitos Humanos”, “pelo fim da exploração capitalista e da dominação imperialista”

A CGTP-IN defende o respeito pelos princípios da carta da ONU e do direito internacional e o reforço da intervenção da ONU na busca de soluções que assegurem a resolução pacífica dos conflitos como caminho essencial na construção da Paz.

O XV Congresso da CGTP-IN decide:

1 – Reforçar a luta pela paz e a solidariedade com os trabalhadores e os povos de todo o mundo, pelo cumprimento do artigo 7º da Constituição da República Portuguesa que determina que “Portugal preconiza a abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração nas relações entre os povos, bem como o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos”.

2 - Pugnar pela ratificação pelo Estado Português do Tratado de proibição das armas nucleares, pela segurança e paz no mundo;

3 – Trabalhar com as diversas organizações de âmbito mundial, continental, sub-regional e nacional, na base de interesses e objectivos concretos e de propostas de acção sempre que possíveis convergentes, por uma acção consequente pelo desarmamento geral, simultâneo e controlado e pela eliminação das armas nucleares;

4 - Mobilizar os trabalhadores, em unidade, para que reforcem as acções de solidariedade internacionalista, a luta contra a guerra e a exploração e pela paz e o progresso social.

Seixal, 23 e 24 de Fevereiro de 2024

O XV CONGRESSO DA CGTP-IN